

ESTUDO BIOLÓGICO DE HÍBRIDOS DO CRUZAMENTO EXPERIMENTAL ENTRE TRIATOMA SHERLOCKI E T. LENTI

Vagner José Mendonça¹, Lívia Maria Oliveira de Medeiros², João Aristeu da Rosa^{1,2}

“Triatomíneos silvestres” foram coletados em 1975 na região de Macaúbas, BA, por Ruy Cerqueira. Estudos de cruzamentos experimentais desses com *Triatoma brasiliensis* e *T. lenti* foram realizados. Admitiu-se tratar de uma subespécie de *T. brasiliensis*, devido à observação de descendentes híbridos férteis como resultado. 27 anos após os primeiros estudos desse triatomíneo silvestre, uma reclassificação foi feita baseada em características morfológicas, denominando-a *T. sherlocki*. O objetivo do trabalho é realizar um estudo biológico dos híbridos formados a partir do cruzamento experimental de *T. sherlocki* e *T. lenti*, analisando dados como a oviposição, fertilidade dos ovos, mortalidade e morfologia por microscopia eletrônica de varredura do exocório das cascas de ovos. Para isso, seis casais individualizados foram separados, três correspondendo à fêmeas de *T. sherlocki* e machos de *T. lenti* e três à machos de *T. sherlocki* e fêmeas de *T. lenti*. Os casais formados por fêmea de *T. sherlocki* e macho de *T. lenti* oviposaram, cada casal, aproximadamente 150 ovos, até o momento, sendo 20% de infertilidade. Os casais formados por macho de *T. sherlocki* e fêmea de *T. lenti* oviposaram, aproximadamente, 50 ovos, até o momento, sendo 40% de infertilidade. A taxa de mortalidade dos casais formados por fêmea de *T. sherlocki* e macho de *T. lenti* variou de, aproximadamente, 4 a 28%, enquanto que não se observou mortalidade nos casais formados por macho de *T. sherlocki* e fêmea de *T. lenti*. A microscopia das cascas de ovos revelou diferenças estruturais entre os dois tipos de casais estudados, não apresentando um padrão único para a forma híbrida. Os ovos híbridos apresentaram características semelhantes às maternas, independente da espécie. A fertilidade dos indivíduos híbridos será verificada quando os espécimes atingirem a forma adulta. Formas híbridas podem ocorrer naturalmente quando espécies ocupam o mesmo nicho ecológico.

¹ Instituto de Biologia/Departamento de Biologia Animal/Unicamp

² Faculdade de Ciências Farmacêuticas/Unesp – Araraquara. E-mail: vag_jose@yahoo.com.br